



PRÁTICAS E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Francineide de Nazaré Valente Pereira - Autora

Esp. em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de EJA
Universidade Federal do Pará

Graça Elda Vasconcelos - Orientadora

Mestranda em Ciências, com ênfase em Educação Agrícola
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO: A análise empreendida neste artigo discute a prática e saberes docentes na Educação de Jovens e Adultos- EJA, e apresenta a realidade socioeducacional do público desta modalidade de ensino, através do estudo realizado em duas escolas públicas localizadas no município de Abaetetuba-Pará. A partir desta análise conclui-se que a educação de jovens e adultos representa uma dívida social não reparada para com aqueles que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. Nesse sentido, a busca de uma educação de qualidade na EJA, principalmente em se tratando de escolas públicas, constitui um dos maiores desafios desta modalidade de ensino, e em especial para os professores, que segundo FREIRE (1996) tem a importante missão de mediar o processo educativo em busca de uma educação emancipadora, e que garanta alcançar, segundo a legislação específica, três metas que se constituem nas seguintes funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas Docentes. Conhecimento Empírico.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender um público ao qual foi negado o direito à educação, durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Em outras palavras, pode ser definida como aquela que se destina atender jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade certa, ou seja, voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino básico regular na idade apropriada.

Assim, esta análise tem como objetivo principal refletir sobre as práticas e saberes docentes na EJA, considerando a realidade sócio educacional que envolve estas práticas (em relação a esta modalidade de ensino) em duas escolas públicas estaduais: Terezinha de Jesus e Lauro Ribeiro, localizadas no município de Abaetetuba, Pará.

¹ Este Artigo é originário do trabalho de conclusão da especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Instituto de Ciência da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Realização



Organização:





A metodologia adotada consistiu em estudo sobre a temática a fim de estabelecer maior aproximação com a realidade a ser pesquisada, da revisão bibliográfica e documental visando estabelecer as bases teórico-conceituais norteadoras da pesquisa. E de um levantamento de informações empíricas, onde o contato direto com a realidade em estudo e os diálogos estabelecidos com os professores foram de fundamental importância na construção da análise.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DEBATE

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, segundo Borges (2009), é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido restrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Do ponto de vista da legislação, o parecer nº11/2000, do Conselho Nacional de Educação, ressalva que a Educação de Jovens e Adultos é compreendida como uma dívida social não reparada para os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela. Por isso, a legislação pertinente estabelece três metas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, que se constituem em três funções:

A **reparadora**, que significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. A **equalizadora** que visa dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais. Deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. E por fim, a **qualificadora**, que mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Estas funções devem ser estabelecidas através de uma proposta pedagógica baseada na pedagogia emancipadora (proposta por Paulo Freire, 1996) que compreenda

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br



a necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações do mundo atual, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. Ficando a cargo dos sistemas de ensino assegurarem gratuitamente aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

De acordo com Strelhow (2010), a EJA é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional perpassando pelo universo cultural que envolve experiências concretas vivenciadas por jovens e adultos no seu dia-dia.

Na mesma perspectiva Luzzardi (s/d) sublinha que a Educação de Jovens e Adultos se traduz como um desafio que inquieta e surpreende, porque articula diferentes modos de ler as palavras e os mundos que nelas habitam. Do conjunto de experiências constituídas por educandos e educadores surgem necessidades de escuta, fala e leitura que terminam por potencializar ideias que, ao longo de seus tempos de discência e docência, vão sendo “descascadas”, resignificadas, transformadas – o que se faz exatamente pela “comunhão” entre as experiências, entre os conhecimentos científicos e legitimados e os conhecimentos vivenciais e igualmente legítimos dos sujeitos, construídos por eles enquanto se fazem produtores e autores de sua história e de sua vida.

Pode-se dizer, de acordo com as colocações de Oliveira (1999), que a Educação de Jovens e Adultos é espaço de tensão e aprendizado em diferentes ambientes de vivências, que contribuem para a formação escolar e cidadã de jovens e de adultos como sujeitos da história. Negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; jovens, adultos, idosos; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores; trabalhadores ou desempregados – de diferentes classes sociais e origem étnica; do campo ou da cidade.

Realização



Organização:





São homens e mulheres, trabalhadores (as) empregados (as) e desempregados (as), ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais efetiva no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não-qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais.

Segundo Kuenzer (apud SILVA e FREITAS, 2011), para este grupo de trabalhadores empregados ou desempregados, a escola é um dos únicos espaços que podem promover o acesso aos conhecimentos necessários para compreender e reverter relações sociais produtoras desta realidade de exclusão e promover sua inserção na sociedade de modo mais justo.

2 PRÁTICAS E SABERES DOCENTES: AS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EJA.

O estudo que originou esta análise foi realizada principalmente no período noturno em duas escolas, que integram a rede estadual de ensino e oferecem Ensino Fundamental e Médio, incluindo a modalidade EJA. Os sujeitos envolvidos foram principalmente os alunos adultos (com minoria de jovens) em sua maioria trabalhadores e pais de família.

Do ponto de vista sócio educacional pode-se dizer que estas escolas atendem alunos carentes cujas realidades extraescolares configuram, dentre outros, um cenário de dificuldades no aproveitamento escolar com alto índice de evasão, e que assim se constitui num desafio a ser enfrentado por seus sujeitos, tendo seus professores a complexa tarefa de ensinar, considerando as especificidades deste público.

Partindo desse contexto, ainda que o professor tenha clareza da função de orientar o educando, de levantar questionamentos que possam servir de veículo para a construção do saber dentro do processo educativo; ainda que, o professor tenha convicção de que ele deve articular os conhecimentos para que os educandos possam, dentre outros, aprender a ler, escrever e construir um arcabouço de conhecimentos

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br



éticos sociais, que possibilitem uma melhor inserção na sociedade; ainda assim, o educador deve entender que a metodologia se apresenta por meio do diálogo e articulação dos conteúdos da escola contrapostos aos conteúdos da vida. É pertinente a auto avaliação, de forma que o planejamento de ensino, os conteúdos, a metodologia, a relação educador/educando, possam ser repensados e (re)planejados constantemente de acordo com a necessidade. É um exercício de ida e volta que o professor precisa praticar para que a aprendizagem da turma seja de qualidade social.

Aqui a Educação de Jovens e Adultos constituiu-se num campo de pesquisa de fundamental importância na análise da realidade educacional que se coloca em questão na atualidade. Pode-se pensar, então, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Por isso, esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

CONCLUSÃO

Concluimos salientando que a busca de uma educação de qualidade na EJA, principalmente em se tratando de escolas públicas, constitui um dos maiores desafios daqueles envolvidos com esta modalidade de ensino, em especial os professores que têm uma importante missão de mediar o processo ensino aprendizagem em busca de uma educação emancipadora que garanta o cumprimento das três funções da EJA estabelecidas na legislação. Constituindo-se em um dos maiores desafios quando se trata da Educação de Jovens e Adultos na atualidade, pois conforme bem salientou

Realização



Organização:





Paulo Freire (1996), uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: Construção Coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos. **Coleção Educação para Todos**. Vol 3. Brasília: UNESCO/MEC/RAAAB, 2005

_____. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In: **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e adultos**, v. 1, n. 0, ago. 2007. Belo Horizonte, 2007.

BORGES, Luís Paulo Cruz. Reflexões necessárias sobre a Educação de Jovens e Adultos: perspectivas, desafios e possibilidades. **Espaço do Currículo**, v.2, n.1, p. 137-155, Mar. 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília: Congresso Nacional. 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: Esplanada, 1996.

_____. Plano nacional de Educação 2001-2010. Brasília, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. Et al. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2000.

DOMBOSCO, Cristiane Teresa. **A legislação educacional e o conceito de qualidade na educação de jovens e adultos: princípios e orientações**. Campinas: UNICAMP/SME, 2008.

FREIRE, Paulo. ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GUARNIERI, Maria Regina. (org.). **Aprendendo a ensinar o Caminho nada suave da docência**. 2 ed. Campinas-SP. 2005 p. 7.

Realização



Organização:

